

**A ARTE DE VIVER  
A RELAÇÃO**  
*por Jorge Waxemberg*

*Copyright 1992 por Jorge Waxemberg*  
Tradução - Equipe da ECE - Editora  
de Cultura Espiritual  
Direitos para a língua  
portuguesa adquiridos pela ECE

## **Primeira Parte: Aprender a Relacionar-se**

### *Capítulo Dois: Relação Possessiva e Relação por Participação*

Embora a arte de viver seja um processo contínuo, do ponto de vista da relação e com um fim didático, ela pode ser dividida em duas grandes etapas: a da relação possessiva e a da relação por participação.

A relação possessiva impõe dependência. O ser humano acredita poder dispor dos demais como se fosse amo e senhor do que o rodeia, inclusive de outros seres, de suas vidas, de seus sentimentos, seus pensamentos. Quando não o consegue, se deprime ou se enfurece e reage contra aquilo que escapa a seu domínio. Por isso as conseqüências da relação possessiva são dor e destruição.

A agressividade na relação possessiva responde a nossa vontade de nos impormos sobre os demais. Se não os considerássemos como algo que nos pertence, não poderíamos descarregar paixão sobre eles. Por esse motivo, ainda que a relação possessiva nem sempre se manifeste em atos de violência física, violenta os seres, o meio, a natureza.

A relação possessiva solapa a liberdade inerente ao ser humano. Se bem

que dentro desse estado de consciência pode-se conceber que os demais tenham certo grau de liberdade, na prática desconhece-se todo e qualquer direito exceto o nosso próprio.

O esforço para dominar e obter algo através da relação faz com que seus resultados sejam a decepção e a solidão. Em vez de unir, a relação possessiva separa e, no final, destrói a própria relação.

O círculo vicioso de posse e destruição se rompe quando o ser humano compreende que seu afã possessivo fere aqueles que necessita amar e reconhece sua possibilidade de participar. Este despertar leva a alma a se sobrepor a seus impulsos instintivos e egoístas e a nutrir sua necessidade de compartilhar, participar e de dar-se aos demais.

Os primeiros passos para a harmonia da relação são dados ao se ampliar o círculo do amor e aprender a se alegrar e a sofrer pelos outros.

Amar maior número de pessoas, trabalhar pelo bem de outros sem manipular os que se ama, habitua a fixar a atenção para além dos próprios interesses. É assim que alma descobre o ambiente em que vive e aprende a respeitá-lo.

Respeitar é atender com amor, dar lugar a que as pessoas e a natureza se manifestem. Quando respeitamos, descobrimos o mundo dos outros, a natureza que o nutre, a vida que alenta em coisas que até este momento não nos transmitiam nenhuma mensagem. Através do respeito nos fazemos humildes e aprendemos a aprender com o meio e com os demais. Descobrimos assim os ensinamentos que até então estavam escondidos por nossa ânsia de que tudo obedecesse a nossa vontade.

Através do respeito o indivíduo começa a se relacionar por participação.

Muda sua maneira de responder às circunstâncias da vida e aos seres humanos. Em vez de reagir a favor do que lhe agrada e contra o que o desgosta, aprende a aceitar. Em vez de sofrer ou deleitar-se só com o que se passa consigo, aprende a participar do prazer e do sofrimento dos outros. Em vez de centrar-se em seu próprio devenir (vir-a-ser), aprende a se enriquecer com o devenir humano. Em outras palavras, abraça tudo o que existe com o mesmo amor expansivo.

A relação por participação se fortalece com práticas apropriadas. O trabalho básico consiste em criar uma atitude de serviço mantendo-se atento às necessidades alheias. Não é necessário contar com tempo extra nem com bens abundantes para ajudar os demais. Cada um, em seu lugar, tem a oportunidade para ajudar no momento apropriado com sua compreensão, com suas palavras e, especialmente, com fatos. Atos simples como limpar o que não sujamos, arrumar o que não desarrumamos, compartilhar o que temos, o que sabemos, cuidar das coisas alheias com tanto esmero ou com mais ainda do que se fossem nossas, ajudar a outro em vez de proporcionar uma satisfação a si próprio, cuidar do tom e da intenção das palavras, são um bom começo para o aprendizado da participação.

Quem participa não dá lugar ao egoísmo nem a inconsciência. Trabalha continuamente com sua mente e seu coração, gerando pensamentos de bem e sentimentos positivos. Quando descobre que tem pena de si mesmo, substitui esse sentimento por outro de compaixão pelos que têm menos do que ele e lembra que há muito a ser feito para aliviar o sofrimento humano. Essas práticas simples nos ajudam para que o mundo, o meio e os demais adquiram realidade em nosso interior.

A relação por participação nos ensina a reverenciar o princípio divino que está presente em tudo. Desta maneira começamos a tomar consciência de nossa relação permanente com o Mundo e com todos os seres humanos.